

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal do Brasil Class.: 64Data: 24.12.82

Pg.: _____

Funai encontra índio que queria viver no mato só

Brasília — Era uma vez um índio que queria ser ermitão. E o foi durante mais de três anos, até que passou a preferir os tenros bezerros das fazendas de Unai, em Minas Gerais, à caça selvagem do cerrado, e acabou sendo descoberto, agarrado e ferido. Hoje, está internado no Hospital de Base de Brasília, sem gravidade, sob a vigilância da Funai.

Esse é o final da história do índio txucarramãe, da grande família dos caia-pós. Umeiti, de 30 anos, que em setembro de 1979 fugiu da Casa do Ceará, em Brasília, onde estava com a mulher e um filho, para tratamento de saúde, desapareceu e durante todo esse tempo enganou a todos os que o procuravam, a ponto de as buscas terem cessado e o incidente esquecido.

Na pista

Nos últimos meses, fazendeiros das proximidades da Serra de Unai, distante 200 Km de Brasília, começaram a sentir a falta de bezerros e vacas, que sumiam misteriosamente. Buscas sucessivas permitiram que alguns vissem um índio, completamente nu, armado de arco e flecha, que sumia misteriosamente, bem perto da fazenda Curral do Fogo, do fazendeiro Jarbas Ribeiro.

Há dois meses, Jarbas Ribeiro foi à Funai e comunicou a existência do índio misterioso, que logo os sertanistas julgaram ser um dos últimos avoécaneiros perdidos de sua tribo em Goiás. E o sertanista Cícero Cavalcante de Albuquerque foi designado para tentar contato com ele. Durante dois meses espalhou presentes — panelas, facões, talheres, camisas da Funai e outras bugangas — que eram recolhidos pelo índio, sem deixar qualquer rastro.

Finalmente, no dia 22 último, Umeiti caiu nas mãos de Cícero e de mais três índios Caiapós que o ajudavam na tentativa de atração. Eles descobriram onde Umeiti bebia água, ficaram de tocaia e conseguiram agarrá-lo. Houve forte resistência, pontapés e dentadas, mas, ele foi dominado, depois que a espingarda de Cícero disparou acidentalmente, segundo ele, e feriu levemente o ermitão no tórax. Levado a Unai, foi depois para Brasília. Operado no Hospital de Base, terá alta em breve.

A Funai está tentando recompor a história de Umeiti e vai trazer do Parque do Xingu, de onde ele é originário, seu pai ou um irmão, já que a mulher, dentro do princípio de que índia não fica sem marido muito tempo, casou-se de novo pelas leis de sua tribo. Umeiti fugiu da Casa do Ceará com medo de ser morto por outros índios que ali moram e com os quais teve uma briga.

Meteu-se, a pé, pelo cerrado, e refugiou-se na Serra de Unai, próximo a um olho-d'água, já que a região é de cerrado inóspito. Era um lugar onde os animais bebiam, e ele, com flechas que construiu, matava tranquilamente aves, pacas, veados e outros bichos para comer. Disputava o bebedouro com as onças. Os raros brancos que conseguiam vê-lo era ameaçados com o arco e flecha. Havia mais quatro ou cinco esconderijos, conforme fosse ameaçada a sua solidão.

Seu erro, e o fim de mais de três anos de refúgio, que lhe deram excelente saúde e bom físico para seus 30 anos, foi o de querer mudar o cardápio tradicional, saindo dos bichos do mato para os bonitos bezerros e vacas das fazendas próximas ao Curral do Fogo.